

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMÕES

MEMORANDO A ENTREGAR NA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

I – PONTO DA SITUAÇÃO SOBRE O EDIFÍCIO E EQUIPAMENTO DA ESCOLA

1. A Escola Secundária de Camões, uma escola centenária que nunca foi alvo de obras de fundo, apresenta-se, como é natural, com problemas que carecem de resolução urgente e que têm implicações na segurança da comunidade escolar e impacto no processo de ensino e aprendizagem.

2. Falamos do próprio edifício que apresenta fissuras preocupantes em diversos locais, falamos dos problemas do telhado e algerozes que fazem com que no inverno chova em diversos locais (biblioteca, salas de aula, pavilhão gimno-desportivo, etc), dos campos de jogos que estão interditados pela DREL, há mais de 5 anos, impossibilitando a prática da Educação Física, mas falamos também de bocados de teto que, de quando em quando, vão caindo nas salas de aula, de colunas de algerozes que em dias de vento têm voado e, só por acaso, não agrediram ainda ninguém, das árvores que por vezes também caem, para já não falar do frio que os alunos passam durante o inverno, quer nas salas de aula quer nos pátios, dado não haver qualquer espaço coberto.

3. Nestas condições, seria de esperar que, com a criação da Parque Escolar, esta fosse uma das escolas a ter obras nas primeiras fases. Na verdade, a escola acabou por ser integrada na 3ª fase de obras, mas estas não foram iniciadas até hoje.

4. Pelo facto de estarem previstas obras, a escola foi discriminada em termos do Plano Tecnológico para a Educação (PTE), não recebendo qualquer equipamento informático enquanto a generalidade das escolas estava a ser equipada. Apesar do esforço que a escola sempre fez para adquirir alguns equipamentos com o seu orçamento privativo, podemos

dizer que se tem vivido uma situação desesperante, não só por falta de resposta em termos educativos mas também, por vezes, em termos da gestão administrativa.

5. Porque estamos muito preocupados, porque sentimos que, se o projeto de requalificação não avançar a muito curto prazo, serão inadiáveis e urgentes obras de recuperação, porque dadas as características e a idade do edifício não temos capacidade – enquanto escola – para fazer as manutenções indispensáveis, porque gostamos da nossa escola e não podemos deixar de informar e fazer sentir a realidade que vivemos, vimos, mais uma vez, manifestar total disponibilidade para, junto da tutela, encontrarmos as formas de ultrapassar a situação manifestamente insustentável.

6. Em 14 de Novembro de 2011, quando preparávamos um memorando similar, recebemos uma carta do Sr. Ministro da Educação comunicando a suspensão da intervenção na ES Camões, por parte da Parque Escolar, e referindo que a suspensão de obras em 134 escolas, na qual a nossa se inclui, “deverá ser entendida como temporária e devidamente interpretada no contexto das atuais dificuldades financeiras”.

7. Apesar de compreendermos as dificuldades financeiras, dadas as circunstâncias que descrevemos e as condições em que nos encontramos, é indispensável percebermos:

- a) como vão ser garantidas as condições mínimas de funcionamento da escola;
- b) qual o significado da suspensão temporária, no caso concreto da nossa escola, e qual a disponibilidade para efetuar algumas obras de conservação absolutamente indispensáveis.

II - MEMORANDO DO PROCESSO DESENVOLVIDO DE 2009 A 2012

1. Setembro de 2009 – Na sessão de lançamento das comemorações dos cem anos da República, foram anunciadas as linhas gerais do projeto de intervenção na Escola Secundária de Camões, por parte da Parque Escolar.

2. Outubro de 2009 – Com a presença do Sr. Presidente da República, da Sra. Ministra da Educação e do Presidente da Parque Escolar, foi publicamente anunciado, como prenda do centenário da escola, que, em Julho de 2010, seria lançado o concurso para a obra da escola.

3. Dezembro de 2010 – Em sessão pública com o Presidente da Parque Escolar e toda a equipa técnica coordenada pelo arquiteto Falcão de Campos, foi divulgado o projeto à comunidade educativa e anunciado o início da obra, com a previsão da instalação dos contentores em Abril de 2011.

4. Até final do ano letivo 2010/2011, foi desenvolvido na escola um longo e intenso trabalho que passou:

a) pelo debate das propostas apresentadas pela equipa coordenada pelo arquiteto Falcão de Campos e cujos resultados pensamos terem sido traduzidos no projeto final;

b) pelas muitas reuniões de trabalho entre a Direção, grupos de professores, Pais, Conselho Pedagógico e Conselho Geral com técnicos da Parque escolar ou elementos da equipa do projeto, no sentido de fazer levantamentos e acordar diversos aspetos do projeto;

c) pelas inúmeras de horas de trabalho de muitos professores e funcionários, que seleccionaram e em muitos casos empacotaram materiais e

equipamentos nos laboratórios, nas Oficinas de Artes, nas caves, no Arquivo e no Museu;

d) pelo trabalho desenvolvido em colaboração com o Museu de Ciência e pelo acompanhamento e trabalho da equipa do BAME (Bibliotecas, Arquivos e Museus da Educação);

5. A previsão de início de obra passou para agosto de 2011. E, apesar do atraso, a escola continuou envolvida na “construção deste projeto” e na preparação das condições para que a obra se iniciasse. Percebemos e fomos “aceitando” a degradação progressiva, o não funcionamento dos campos de jogos, a ausência de equipamentos, o turno duplo, etc, etc... na esperança de que novos tempos viriam...

6. Julho de 2011 – Pedimos ao Sr. Ministro da Educação e Ciência, Dr. Nuno Crato, uma audiência para o inteirarmos da situação.

7. Em 23 de setembro de 2011, tivemos a visita do Engenheiro Pedro Mendes assessor do Sr. Ministro da Educação, que visitou demoradamente a escola, constatando e referindo, por diversas vezes, a necessidade e urgência de obras.

8. Outubro 2011 – Em reunião com o Sr. Diretor Regional de Educação de Lisboa, a pedido da direção e Associação de Pais, ficámos com a ideia que não iríamos ter obra a curto prazo.

9. 4 de novembro 2011 – Aproveitando a visita à escola da Engenheira Ana Vaquez da DREL, por razões alheias a este processo, em colaboração com um encarregado de educação, João Guimarães, (Engenheiro civil) mostrámos o edifício, e descrevemos as nossas preocupações, tendo sido reconhecida a necessidade urgente de, pelo menos, algumas obras de manutenção.

10. Entretanto, continuamos a desenvolver esforços para inventariar e fazer cadernos de encargos para envio à DREL, no sentido de “remediar” o

mais urgente, mas temos consciência de não ter capacidade, enquanto escola, para solucionar os problemas.

11. Maio de 2012 – Reunimos com Sr. Ministro e com uma Administradora do Parque Escolar. Apesar da aparente sensibilidade para a situação evidenciada na reunião e nas visitas à escola, de equipas da Parque Escolar e da DRELVT – com o objetivo de “ajudar a construir” alguns projetos e cadernos de encargos para obras de recuperação, nomeadamente dos campos de jogos – não foi até hoje concretizado.

12. Agosto de 2012 – A escola recebeu a visita de um técnico da Parque Escolar que, mais uma vez, procedeu ao levantamento da situação de urgência de obras na escola, com vista a uma decisão relativa à necessidade de intervenção. A verdade é que nenhuma destas visitas se traduziu em resultados práticos, à exceção da ajuda, por parte de um engenheiro da DRELVT, na elaboração de um caderno de encargos para melhorar a rede elétrica.

13. Agosto e dezembro de 2012 – Foram realizadas pequenas obras inadiáveis e urgentes – questões elétricas, esgotos, recuperação de algumas salas, aquisição de mobiliário, etc. Os estudos e os cadernos de encargos foram quase sempre elaborados pela própria escola, alguns com verbas do orçamento privativo e outras com verbas disponibilizadas pela DRELVT em resposta às nossas solicitações.

14. Em 2011- 2012, a escola recebeu, através do Ministério (GEPE), alguns equipamentos informáticos, provenientes de outras escolas, nomeadamente 51 computadores e 11 projetores, que permitiram equipar a nova oficina multimédia e colocar 1 computador em quase todas as salas de aula. No entanto, como esta colocação exigiu algum investimento (instalação) da escola, o processo tem sido mais lento do que desejávamos.

15. Dezembro de 2012 – Foi publicada a Portaria N° 740 – N/2012 de 24 de dezembro de 2012, que classifica o edifício como monumento de interesse público.

Lisboa e Escola Secundária de Camões, 11 de março de 2013

O Diretor

João Jaime Antunes Alves Pires

A Presidente do Conselho Geral

Maria Gabriela Fragoso de Almeida

A Presidente da Associação de Pais

Paula Menezes Soares